

COSMOPOLITISMO, LUGAR E GEOGRAFICIDADE EM “O RAPAZ QUE HABITAVA OS LIVROS” E “BIBLIOTECAS”, DE VALTER HUGO MÃE

MARIANA MARINHO COUTINHO (PIBIC-FAPEMA/UFMA)

E-mail: marianamarinho221@gmail.com

MÁRCIA MANIR MIGUEL FEITOSA (CNPq/UFMA)

E-mail: marciamanir@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho se propõe à análise de dois contos de Valter Hugo Mãe - “O rapaz que habitava os livros” e “Bibliotecas”-, publicados na obra *Contos de Cães e Maus Lobos* (2015), à luz do fenômeno do lugar e da geofricidade no contexto da Novíssima literatura portuguesa contemporânea. Objetiva-se estabelecer a relação entre representação literária e espaço geográfico, com foco sobre o livro e a biblioteca como leituras do espaço modificado pela prática social. Caminhando juntas, a Literatura e a Geografia Humanista Cultural apresentam o lugar como território imaginado e simbólico e de construção cultural, o que evidencia concepções de subjetividade a partir das experiências de paisagem. Os contos estão repletos de metáforas que atribuem novos significados ao espaço urbano e à relação homem-lugar, materializada pelo ficcional. Assim, o trabalho se faz relevante uma vez que suscita a discussão acerca da dualidade espaço e lugar e paisagem como percepção sobre o mundo vivido, seja no âmbito do livro, seja no da biblioteca. Desta forma, este trabalho prima não apenas por reconhecer os conceitos de espaço e lugar na obra a fim de traçar a noção de espaço urbano fundamentada na percepção e experiência subjetivas, como ainda estabelecer a relação entre representação literária e geofricidade, inerentes à Novíssima literatura portuguesa contemporânea. A metodologia fundamenta-se na revisão bibliográfica em que serão trazidas à tona fontes teóricas de consulta em Bachelard (2009), Tuan (2013) e Dardel (2011). Conclui-se que, ao se refletir sobre a noção de espaço a partir da geofricidade, se faz possível o entendimento da linguagem poética enquanto experiência de visualidade. A subjetividade em Mãe constrói lugares, visto que abrange memórias e carrega percepções e sensações através da experiência do olhar, onde se encontram a geofricidade e a subjetividade.

Palavras-Chave: Geofricidade; Lugar; Valter Hugo Mãe.